



## A sólida posição externa da moeda portuguesa não deixa prever o recurso pelo nosso país às novas facilidades de crédito

— afirmou o Ministro das Finanças ao regressar da reunião do Fundo Monetário Internacional

A missão portuguesa às reuniões do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, chefiada pelo Ministro das Finanças, Dr. Ulisses Cortês, regressou a Lisboa, no passado dia 7.

À chegada, o titular da pasta das Finanças fez as seguintes e importantes declarações:

«Acaba de realizar-se no Brasil a Assembleia Anual dos Conselhos de Governadores do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial de Reconstrução e desenvolvimento e suas filiais — a Sociedade Financeira Internacional e a Associação Internacional de Desenvolvimento.

Pela primeira vez na história destas instituições reuniu-se no hemisfério sul o mais importante areópago financeiro do mundo; e a todos sensibilizou o cativante acolhimento proporcionado pelas autoridades brasileiras e impressionou a impecável organização da Conferência e a eficácia do seu funcionamento.

Dados os laços de histórica fraternidade que o unem ao Brasil, não poderia ser indiferente a Portugal a escolha do local da reunião: e foi com emoção particular que a nossa delegação assistiu, em 25 de Setembro, à abertura solene dos trabalhos, na qual, pela voz do Presidente Costa e Silva, pela primeira vez na história das instituições de Bretton Woods a língua portuguesa foi utilizada no plenário dos Governadores do Fundo e do Banco. O mesmo sucedeu com o Ministro da Fazenda, Professor Delfim Neto, a quem fiquei devendo demonstrações de significativo apreço.

As autoridades brasileiras, os órgãos de informação do Rio de Janeiro e de São Paulo, as comunidades portuguesas distinguiram a nossa delegação com múltiplas manifestações de simpatia.

A reunião dos Conselhos de Governadores revestiu-se este ano de excepcional importância. Pela primeira vez, desde a criação, em 1944, do Fundo Monetário Internacional, foi aprovada uma resolução que prevê a introdução de uma emenda aos estatutos desse organismo, com base no esquema de uma facilidade destinada a completar, no momento e na medida em que tal se considere necessário, os actuais instrumentos de reserva.

O acordo, cujas linhas gerais ficaram agora esboçadas, traduz um compromisso entre as posições dos principais países anglo-saxónicos e as das nações da Comunidade Económica Europeia, de entre as quais sobressai a França, pela forma vigorosa como tem apresentado os seus pontos de vista em matéria de política monetária internacional.

Não constitui o esquema, cuja estrutura geral se delineou, uma inovação de carácter revolucionário. Resultado de um compromisso metódicamente alcançado a partir de posições divergentes, os limites e condições de que foi rodeada a sua eventual entrada em funcionamento reflectem a visão pragmática que o inspira.

O seu principal significado reside na aceitação do princípio da criação de instrumentos adicionais de reserva em obediência a decisões conscientes da comunidade financeira internacional, sem que, aliás, resulte diminuída a função tradicional do ouro e das moedas de reserva na satisfação das necessidades de liquidez.

### Uma solução de inegável interesse

Bem distante dos planos ambiciosos de reforma do sistema monetário internacional que têm sido apresentados por considerável número de teóricos, o esquema aprovado em linhas ainda não inteiramente concretizadas no Rio de Janeiro, não deixa de constituir uma solução de inegável interesse; mas, como frisaram diversos governadores, o novo mecanismo não é apropriado nem para enfrentar as dificuldades da balança de pagamentos dos países, que constituem centros de reserva — as quais se inserem na problemática do ajustamento e não na da liquidez —, nem fazer face às instantes necessidades das nações em via de desenvolvimento, que reclamam uma assistência em prazos e moldes completamente diversos.

As características técnicas do esquema dos direitos especiais de saque junto do Fundo Monetário Internacional serão objecto de detida consideração no relatório da proposta de lei de meios para 1968.

A sólida posição externa da

moeda portuguesa não deixa prever, dentro da linha de fidelidade à estabilidade monetária, que constitui pressuposto fundamental da política de desenvolvimento, o recurso pelo nosso país às novas facilidades de crédito. De resto, a crescente acumulação de reservas, em resultado dos saldos positivos da balança de pagamentos da zona do escudo, explica que Portugal jamais tenha recorrido às próprias possibilidades de saque tradicionais, junto do Fundo Monetário Internacional.

Foi, pois, no propósito de, uma vez mais marcar uma posição construtiva de cooperação internacional que a delegação portuguesa juntou o seu voto ao das restantes 105 delegações representadas no conselho, sancionando o progresso verificado no domínio da criação de instrumentos de liquidez.

### Foi sempre observado o propósito de manter as discussões no campo estritamente técnico-financeiro

Um outro ponto saliente da reunião dos Conselhos de Governadores foi o reconhecimento da recessão quase geral que, em 1966-1967 afectou as grandes economias industriais e se transmitiu aos países em desenvolvimento, acentuando as dificuldades na captação e mobilização dos capitais indispensáveis à rápida modificação dos níveis de vida destes países e agravando o problema dos seus desequilíbrios externos. A este respeito, foi aprovada uma resolução que permite a continuação, ainda que em termos admitidos como insuficientes, das actividades da Associação Internacional de Desenvolvimento.

Apraz registar que, ao abordar os problemas debatidos no Conselho de Governadores, o propósito de manter as discussões no campo estritamente técnico-financeiro foi sempre observado, tendo o próprio governador pela República Árabe Unida referido expressamente a preocupação de excluir os problemas políticos, reservando-os para as instâncias internacionais apropriadas.

Foram também de extrema utilidade os contactos estabeleci-

(Continua na quarta página)

## Construir e Reconstruir

É por vezes mais difícil reconstruir do que construir.

Estão por exemplo neste caso duas das maiores e mais proveitosas obras que nos últimos anos se têm levado a cabo na nossa vila.

Refiro-me à renovação das redes de electricidade, e águas em vias de conclusão.

Quando em 1928 se constituiu pela primeira vez na nossa terra a rede eléctrica, não podia haver qualquer problema porque não havia consumidores com direitos adquiridos. Da mesma forma em 1936 quando da montagem da rede subterrânea das águas, raras vezes se encontraria algum cano particular de águas ou de esgotos.

Os operários trabalhavam à vontade, sem receio de ocasionar prejuízos, o que agora na renovação se tornou impossível e muito arreliante.

Felizmente a grande maioria do público usuário destes serviços tem compreendido as dificuldades e diga-se em abono da verdade que a Câmara Municipal nunca deixou de estar atenta com o seu pessoal para remediar dentro do possível com a solução adequada, dos problemas que surgem constantemente em obras desta envergadura.

Raras vezes terá sucedido numa vila como tem estado a suceder na nossa, a coincidência de se juntar na mesma altura a renovação da rede eléctrica, da rede de abastecimento de águas, construção de esgotos e rede subterrânea dos telefones.

Se a estas quatro grandes obras em curso, algumas em vias de conclusão, acrescentamos que a Câmara aproveitou a oportunidade para reconstruir o pavimento de algumas ruas em cubos teremos que reconhecer que valeu a pena fazer alguns sacrifícios que foram e continuarão sempre a ser o natural preço do progresso.

É certo que muitas reclamações tem surgido e algumas delas muito justas e pertinentes, mas por muito boa vontade que possa haver na execução de uma obra, é natural e humano que apareçam aqueles inevitáveis casos com os quais ninguém conta.

Isto tanto sucede nas obras

### MANUEL ANGELO

Para Angola partiu novamente depois de umas pequenas férias entre nós o Sr. Manuel Angelo Bruno e Silva brioso militar, que ali se encontra destacado em missão de soberania.

Felicidades para o Manuel Angelo no cumprimento do dever.

públicas como nas particulares, apenas com a diferença que aquelas podem afectar muitos indivíduos e estas só um número muito reduzido.

No próximo ano será construída a última fase da rede de esgotos e com a conclusão dessa obra acabarão por alguns anos a abertura de buracos e valas em Figueiro, mas nós fazemos votos para que venham novas obras menos incomodativas porque parar é morrer.

## FERRO NACIONAL

Costuma dizer o povo que a necessidade aguça o engenho. O aforismo tem sido confirmado nos últimos anos pelos portugueses no esforço que o País está a desenvolver eficazmente para fazer frente, por um lado, às dificuldades levantadas pela guerra que nos é imposta no Ultramar, por outro, para colocar a nossa indústria ao nível compatível com melhores condições de vida para a nossa gente, e de forma a obtermos um lugar honroso na competição internacional da produção e da conquista de mercados.

Podemos, entretanto, dar graças a Deus pela felicidade que tem acompanhado os nossos esforços. Com efeito, nos últimos tempos as tentativas para adotar o país de fontes de matérias-primas têm sido coroadas de êxito. O petróleo de Angola é um bom exemplo. Também durante a realização de umas obras efectuadas há cerca de quatro anos na Herdade da Alagada, no concelho de Elvas, foram encontrados vestígios de minério de ferro. A descoberta foi, então, registada, e o Estado, segundo a legislação vigente, tornou-a cativa.

Segundo notícia publicada no semanário *Linhas de Elvas*, o filão, que o acaso fez descobrir, extensivo às herdades de D João e Torre de Arcas, já abrange outras regiões, estando-se segundo parece, em presença da mais importante mina de ferro do País abrangendo todo o concelho de Elvas.

Pelo Fomento Mineiro foi aberto um furo artesiano com 70 metros e em oblíquo, com obtenção de bons resultados, confirmados por idênticos furos em vários locais. Toda a área do concelho está marcada e os trabalhos continuam, empregando já, além dos técnicos, algumas dezenas de trabalhadores.

## Senhores Comerciantes da Região

O telefone DUZENTOS de Figueiró dos Vinhos está às vossas ordens, para

## Victor Jorge Camoezas

vos apresentar a mais alta qualidade em CONSERVAS DE PEIXE e no maior sortido do País, nas reputadas marcas

TRICANA — PRATA DO MAR — MINOR ATOM — SARDINHA — ESPECIALIDADES — MARISCOS

Já à venda nas boas casas da especialidade e em todos os Armazéns de Mercarias da Região.

## Victor Jorge Camoezas

Agente exclusivo da  
**Conserveira de Lisboa, Lda**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Pão-de Ló

Fábrica de Santo António dos Milagres  
Telef. 50 Figueiró dos Vinhos

## M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE  
Soc. Comercial Figueiroense, Lda  
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS — AGENTE DAS TINTAS MARLUX  
Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, Lda  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA  
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Telefone PBX — 50

## SINGER

MÁQUINAS DE COSTURA

Aspiradores — Enceradoras — Ferros Eléctricos — Fogões a Gás — Frigoríficos  
Máquinas de escrever — Máquinas de lavar roupa — Máquinas de tricotar — Painéis de pressão — Rádios transistorizados

ASSISTÊNCIA SINGER

AGENTE:

Ernesto Silva Rosalino  
Rua Dr. Manuel Simões  
Barreiros

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Venda de prédios e Andares de Rendimento

A 15 minutos de Cacilhas, com isenção por seis anos e renda ilimitada. Desde 145 000\$00 com 4 assoalhadas em placa: 2 sacadas a marmoreite; telefone interior, etc..

A 300 metros: praça, cinema, escolas, posto medico, Igreja, Correios, etc..

Carreiras de 15 em 15 minutos.

Não há dificuldades em inquilinos.

INFORME-SE NA

**Ourivesaria Lourenço**

TELEFONE 105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## VENDEM-SE

Casa de habitação com rés-de-chão, primeiro e segundo andares, sótão e cave, na Rua Dr. António José de Almeida, desta vila, onde se encontra instalado o quartel da G. N. R.; e

Casa de habitação com 01 jas, primeiro e segundo andares, na Travessa da Fonte, desta mesma vila.

Informa o Sr. Acúrcio Portela — Figueiró dos Vinhos.

## Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos.

Também vende outras marcas à escolha do cliente.

Irolinda Nunes Curado — Figueiró dos Vinhos.

## SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado —  
Telefone 34 — Figueiró dos Vinhos.

## SALAO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.mas clientes.

FILOMENA ROSA

TELEFONE 172

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Muito bem!

Acaba de ser calcetada a cubos de pedra azul a concorrida Rua da Alegria, isto é, segundo nos dizem, uma pequena amostra do que vão ser as principais ruas desta vila.

Para já seguem-se as Ruas Dr. José Martinho Simões e Dr. António José de Almeida mais tarde a Praça José Malhóa.

Também aqueles inestéticos e descarnados grupos de fios eléctricos vão desaparecendo da nossa vista para dar lugar a novos fios de cobre que hão-de tornar mais funcional e eficiente o fornecimento de energia aos consumidores. Assim está bem!

## QUARTO EM COIMBRA

Quarto com duas camas aluga-se para uma ou duas meninas, com ou sem pensão, em casa de Senhora viúva com duas filhas.

Casa de muito respeito. Tratamento familiar.

Informa-se em Coimbra, na Rua Vasco da Gama, Bloco C, 50 Esq.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.  
Ficará bem servido.

Visado pela Comissão de Censura

*Luis Frias Fernandes*  
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 34

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Stand de automóveis e Camions

EM

**Figueiró dos Vinhos**

DE

*Barreiros (Irmãos), Lda*

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROS e DODGE

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

**Carros de aluguer**

Telefone 184

Apartado 12

## Pela Redacção

**João Acílio Godinho**

Acompanhado de sua Ex.ma Esposa esteve na nossa redacção a inscrever-se no número dos nossos prezados assinantes o Sr. João Acílio Godinho, residente em Nampula, para onde sai no dia 19. Aproveitou a oportunidade para regularizar a assinatura do nosso ilustre amigo Sr. Dr. Manuel Dias Freire residente na Figueira da Foz.

Ao Sr. Godinho e Esposa desejamos optima viagem.

**Joaquim Ferreira**

Deu-nos o prazer da sua visita a esta casa o nosso bom amigo e dedicado assinante Sr. Joaquim Ferreira, importante industrial e proprietário em Pera.

Agradecidos pela visita.

**Manuel Martins**

A regularizar a sua assinatura esteve na nossa redacção o Sr. Manuel da C. Martins, conceituado empreiteiro das Bairradas.

Os nossos agradecimentos.

**João Lopes da Silva**

De visita à nossa redacção esteve o Sr. João Lopes da Silva que renovou a assinatura de seu irmão Sr. Serafim Lopes da Silva residente em S. Paulo (Brasil).

Gratos pela atenção.

Anunciar em «O Norte do Distrito» é fazer chegar os produtos de V. Ex.ª a todo o mundo.

# Outubro --- A Caça

A atmosfera frígida de Outubro a Dezembro é bem propícia aos exercícios cinegéticos.

Desde as vésperas da abertura, até ao fecho, que se preparam os exércitos de caçadores, de espingarda em pontaria, abrindo alas de fogo na aventura do tiro ao alvo, para perdizes, lebres e coelhos, movimentado grande número de adeptos no nosso País.

A caça é um desporto de destreza e virilidade. Percorrer quilómetros de planície, subir às montanhas, descer aos covais, bater lonjuras, esperar horas à fio para que uma presa saia da toca, não é para qualquer um, de espírito débil. Há que ter arco-boiço, músculos e calma entendida no jogo. Não é para qualquer um, repetimos. Se é verdade que entre nós não existem os grandes perigos e canseiras dos «safari» tropicais, a caça, como expressão viril, é uma atracção perigosa, mas praticou-se, como tal, em todos os tempos históricos da Nacionalidade em preventivo exercício bélico. Desde os primeiros reis até aos nossos dias que a montaria teve o favor de grande deleite.

Nos intervalos das batalhas, onde se conquistava palmo a palmo o solo do Reino à intromissão dos inimigos, andavam os séquitos da corte no tempo e na arte das caçadas. De resto, seguiam a linha coeva dos seus ascendentes, que se assinalavam desde imemoriais bíblicos. Ao princípio, quando Deus criara a Terra e tudo que ela continha, rios, montanhas, plainos cheios de plantas e animais bravios, o homem era usufrutuário dessa riqueza potencial. Com o machado de pedra, com a flecha e o dardo, também o fosso e a armadilha fizeram dele o primeiro caçador. Com o cajado até, às vezes, matava dois coelhos. Na Idade Média, as classes nobres faziam da montaria o seu maior tempo ocupado. Vemos grandes momentos dos anais de Portugal ligados às caçadas. A morte de Inês de Castro deu-se quando D. Pedro tinha ido para uma montaria real; D. João IV recebeu os emissários da Restauração na Tapada de Vila Viçosa, quando andava a matar coelhos e lebres. No reinado de D. Carlos de Bragança ficaram também célebres as caçadas, oferecidas aos monarcas europeus que visitavam o nosso País.

Na lírica popular, tanto se arreigou o desporto cinegético que ainda perdura o estribilho:

— Papagaio real, quem passa?  
— É o rei que vai para a caça.

Entrou e deve entrar a caça no nosso aproveitamento rural. Nesta atmosfera de frio partem os exércitos de Santo Huberto, em busca de emoções inesperadas. Detrás de uma moita se levanta uma peça. E as lebres, coelhos e perdizes, de mansas nos primeiros dias, tornam-se difíceis logo passadas as primeiras semanas. Então os caçarretas dão lugar aos ases. No abrir da caça todos matam peças. Mas lá para diante, só bons entre os primeiros. O entusiasmo deu lugar à tática dos dois canos e um bom perdigueiro ao lado.

Momentos houve na nossa literatura, onde a caça é motivo grande. Bulhão Pato era tão cultivador, que Columbano o fixou, para a posteridade, de espingarda e cartucheira. Dele ficou até o célebre prato gastronómico — perdizes à Bulhão Pato — servido nos grandes jantares opíparos. Mesmo no nosso tempo, Aquilino Ribeiro, Tomás de Figueiredo e Miguel Torga são mostrados em público como bons e adestrados montanheiros. De Aquilino, que nos lembre, em muitas páginas da sua prosa opulenta se narram caçadas e montarias. E mais dos nossos dias, citamos um conto singular, de Domingos Monteiro, do livro «Dia Mercado», onde os caçadores são vistos pela suposição das peças caçadas. Fausto José, o poeta da Beira Alta, compôs a epopeia do caçador. E nestas citações, de ao de leve, se pode idear o que seria uma antologia literária daquele «Livro da Montaria», que foi feito nas priscas eras e que agora se pode renovar, pois a caça em Portugal tem as suas pompas e valores.

Entra na actualidade, nos domínios do calendário. Os meses de Outubro, Novembro e Dezembro são os tempos de recreação para os caçadores. E vê-los partir antes de nascer o Sol, alvoraçando campos e devesas, com uma pena de perdiz no chapéu e espingarda debaixo do braço. Alguns nem dormiram, com o sentido posto na batalha. Percorrem léguas, chegando estropiados ao almoço, que é feito sobre o resfolgar pleno de ar livre. Quando regressam, toda a sua ufania se deleita no cinturão, onde as cabeças das perdizes, as pernas de coelhos e das lebres são atadas por galardão, formando uma teoria de episódios ligados.

— Esta perdiz levou dois tiros; o primeiro foi de asas mas logo a seguir mergulhou.

Belo tempo para as caçadas!

De Norte ao Sul de Portugal a batalha da caça servirá para um exercício de destreza. E a fauna das perdizes, coelhos, lebres, galinholas, codornizes, pombos, rolas, patos, narcejas, abetardas, sisões e cortiços enchem o mapa, fazendo destes sítios um paraíso cinegético.

— Vamos caçar patos em Fermentos ou na Lagoa de Óbidos!

— Coelhos na Serra da Estrela!

— Lebres no Ribatejo!

— Perdizes e abetardas nas campinas do Alentejo!

Ainda, nas serranias de mato sujo, damos batidas ao javali, à raposa e ao lobo! E há coutos e coutadas que são reservas para os que vêm de longe e querem fazer o gosto ao dedo, matando a sua peça. E mais: quando se vai daqui para a nossa África já vamos adestrados para entrar no Gorongosa de Moçambique ou na Mupa em Angola. Atractivos não faltam para os que demandam Portugal com fins cinegéticos.

As iniciativas de reserva de caça oferecem garantias de uma viagem à nossa terra. E que o desenvolvimento turístico vai a bom termo pois as espécies indígenas migradoras povoam as coutadas portuguesas.

Cá ficamos à tua espera, compadre e amigo, quando quiseres vir dar um tiro de caçadeira, com o teu cão à ilharga, com teu chapéu de peninha, com tuas botas grossas e a vontade para andar serras e vales. Mas, cuidado com a pontaria. Deixa que a peça se levante da cama. Senão, em vez de caçador, chamam-te caçarreta.

AZINHAL ABELHO

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup> e sábados das 9 às 12 horas  
e 5.<sup>as</sup> e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

«MARISAN»

EM FRENTE DA IGREJA

Convida o Ex.<sup>mo</sup> Público a visitar este novo estabelecimento de confecções e modas em malhas e camisaria.

Agradece

Fernando Lopes Mendes

MINEDIA CENTRAL

TIPOGRAFIA

MINERVA CENTRAL

Executa com a máxima perfeição todo o género de trabalhos tipográficos. Modicidade de preços.

Telefone 7

Figueiró dos Vinhos

Leia e divulgue este jornal

## Agradecimento

A família do saudoso Higino Gonçalves de Mesquita, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até à última morada este seu ente querido e ainda a todas as pessoas que por qualquer meio lhes manifestaram o seu pesar.

Nas circunstâncias em que se deu o inesperado e infausto acontecimento, tornou-se impossível agradecer pessoalmente por falta de endereços.

A todos portanto o seu eterno reconhecimento.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> sábado de cada mês, às 9<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>.

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.<sup>as</sup> e 3.<sup>as</sup> quartas-feiras de cada mês, às 9<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>.

Fino gosto, elegante e bem vestido só com tecidos da acreditada

marca:



Agência Central de Contabilidade

em

Figueiró dos Vinhos

A cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D.G.C.I. e sistema mecanizado.

Executa toda a escrita comercial ou industrial.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO  
Figueiró dos Vinhos.

Alugam-se

Café com suas dependências e uma moradia no sotam do lado esquerdo, na Rua Major Neutel de Abreu, próximo da (Shell), um dos melhores locais desta vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário  
JOAQUIM DA SILVA

O MELHOR PÃO-DE-LO

É O DA

CONFÉITARIA Santa Luzia

DE A. C. Campos

TELEFONE 192

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

